



A VERDADE

jornal on line

sbccarvalhosbc@gmail.com

www.nitcult.com.br

Fundação de ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO (21 de setembro de 1941)

Diretor-Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho (ABI)

Vice-Diretora: Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho

ANO: 75

BOM JARDIM RJ, 20 de dezembro de 2016

Segunda fase Nº 18

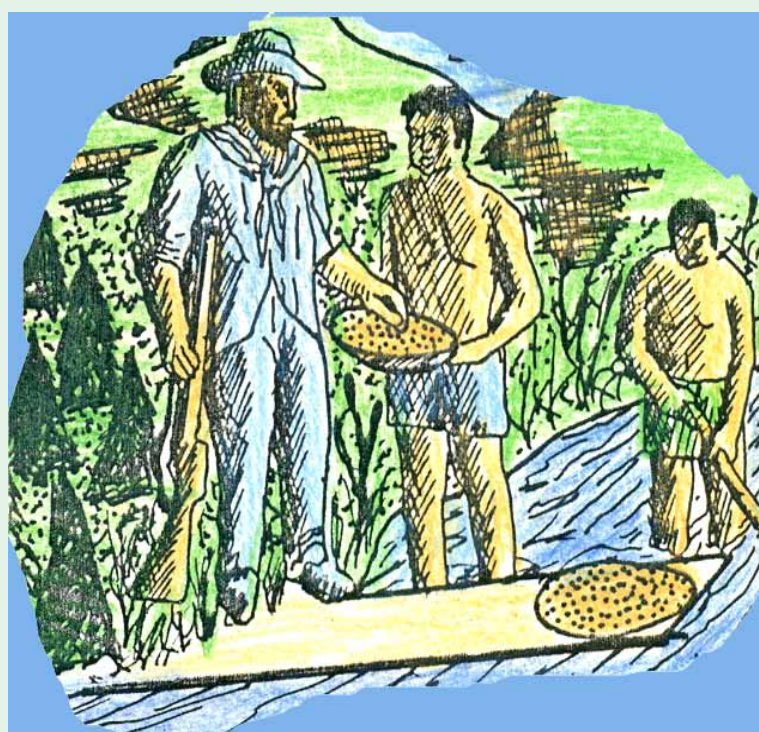
Os Desbravadores de Terras Brasileiras: Em Santa Catarina e no Rio de Janeiro

Em Chapecó - Santa Catarina



Situado no perímetro urbano, foi inaugurado em 25 de Agosto de 1981 com o objetivo de homenagear os primeiros desbravadores que colonizaram e construíram o município. Criado pelo artista plástico Paulo de Siqueira, mostra a figura de um gaúcho empunhando um machado, simbolizando o trabalho. Na mão esquerda, está um louro simbolizando a vitória dos habitantes de Chapecó. O monumento possui catorze metros de altura, 5,70 metros de largura e pesa nove toneladas. A obra é um cartão de visitas e ponto de identificação da cidade. Na base do monumento, está o Memorial Paulo de Siqueira.

Na Região Serrana Fluminense



Um monumento dedicado a Manoel Henriques, o Mão de Luva, ainda não existe. Todavia sua criação tem sido sugerida pelo Sociólogo Sebastião A.B. de Carvalho a autoridades da região. Mão de Luva foi um garimpeiro que partindo de Ouro Branco - MG, sua terra natal, para o descoberto do Macacu - RJ, desbravou este território que hoje compreende 15 municípios fluminenses. Preso e desterrado, ele deixou espaço e uma base para que outros colonizadores continuassem trabalhando pelo progresso desta Terra. Merece, portanto, uma homenagem à altura de sua coragem, dedicação e tenacidade.

Cantagalense eternizou Mão de Luva, com sua arte, deixando uma base para a feitura do monumento ao Desbravador

Um monumento dedicado a Manoel Henriques, o Mão de Luva, poderia basear-se na obra de Honório Peçanha,



renomado escultor cantagalense. **Honório Peçanha** (Cantagalo, 23 de fevereiro de 1907 — Niterói, 16 de junho de 1992) foi um escultor brasileiro conhecido por ser autor da estátua do ex-presidente Juscelino Kubitschek para o Memorial JK de Brasília.

Formação

Estudou no Liceu de Artes e Ofícios sendo aluno de Modestino Kanto e Eduardo Augusto de

Barros, também sendo professor anos depois. Em 1928 estuda na Escola Nacional de Belas Artes sendo aluno de José Correia Lima e Rodolfo Chambelland. Em 1936 viajou para a Europa pela primeira vez e em Paris estuda por dois anos na Académie de la Grande Chaumière com Charles Despiau e R. Wlerick.

Trabalhos

Realizou várias esculturas para a prefeitura de Niterói, como a do almirante Ary Parreiras em 1946, Rui Barbosa em 1949, do bispo Dom José Pereira Alves no mesmo ano, do ex-presidente Nilo Peçanha em 1967 e de Euclides da Cunha. Em 1985 esculpiu a estátua do ex-presidente Juscelino Kubitschek para o Memorial JK com o presidente acenando para a cidade de Brasília. Com a sua escultura "Os Retirantes" obteve o Prêmio Viagem ao Exterior no Salão Nacional de Belas Artes em 1935. (Fonte:Wikipedia).

Conversa com o Diretor de A VERDADE

Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

Mão de Luva deixou marcas indelévels em Bom Jardim

Bom Jardim tem tudo a ver com Manoel Henriques, o Mão de Luva, garimpeiro desbravador da Região Serrana Fluminense, antigo Sertões do Macacu. Além de ser parte dos domínios de Mão de Luva, Bom Jardim possui a famosa Furnas do Mão de Luva, localizada na região de um dos rios por ele explorados, o Rio Grande.



Na Furnas do Mão de Luva, em Bom Jardim, o presidente do CEPEC, Sebastião Carvalho, (direita) com um então companheiro de pesquisa. Seguram ganchos de ferro existentes nas paredes!

Quando estivemos no local, por conta de pesquisas do nosso Centro de Estudos e Pesquisas Euclides da Cunha - CEPEC, por volta do ano de 1991, impressionamo-nos com os objetos e outros vestígios encontrados: Baldes, cordas, pás, batéias, e algumas inscrições nas paredes, procurando amedrontrar possíveis visitantes!

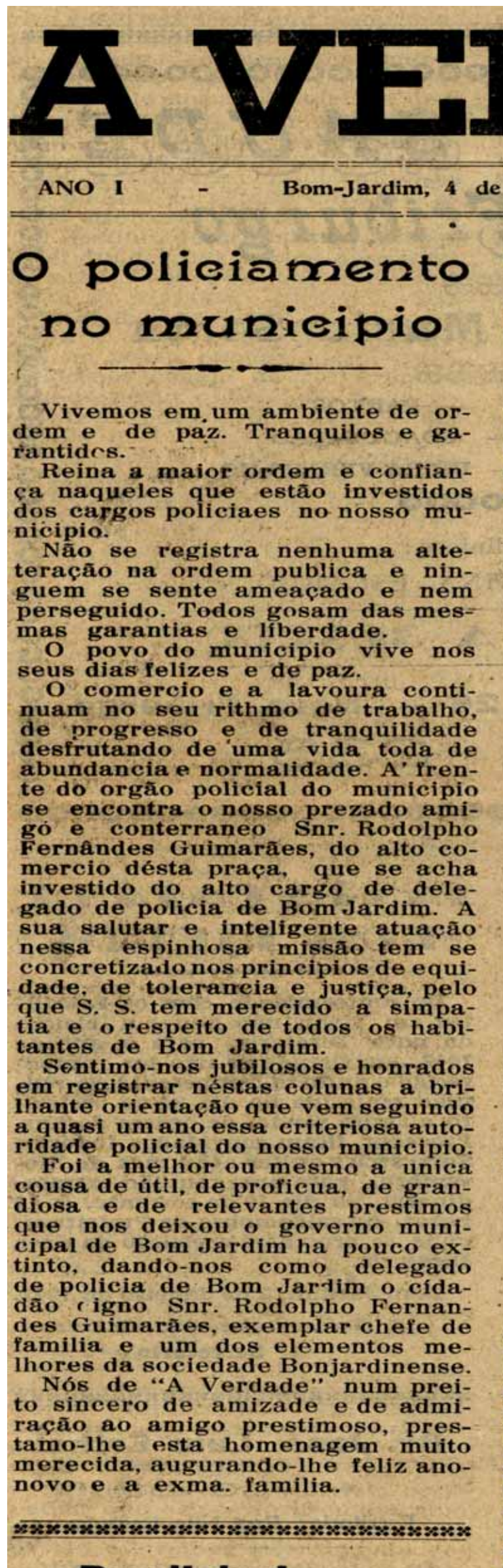
Nem Cantagalo possui vestígios tão expressivos da presença do desbravador! E, se considerarmos que, na época, não existia a separação entre as localidades, como temos nos tempos atuais, não há como determinar que seja Cantagalo o local mais importante em relação a Mão de Luva, merecendo igual mérito também Bom Jardim e Nova Friburgo, municípios que possuem traços marcantes da presença do velho faiscador!

Concluimos que todos os três municípios podem sediar uma estátua do desbravador e homenageá-lo com entusiasmo e verdade!

Esperamos que os responsáveis por essas comunidades saiam da inércia e resgatem a memória do nosso herói: Mão de Luva!

Publicado em 1941... A VERDADE

Publicada na edição de 04/01/1942





Coluna do
Celso Frauches

Nº 17 – 20 de dezembro de 2016

O Natal de Jesus e o natal dos homens

A data do nascimento de Jesus de Nazaré, o Cristo, não é conhecida e nem foi registrada pelos evangelistas. A preocupação destes era narrar os milagres de Jesus, as suas bem-aventuranças e o seu exemplo. O dia 25 de dezembro é uma data simbólica e a sua celebração como o natalício de Jesus foi instituída, no ano 354 d.C., pelo Papa Libério.

Jesus pregou e exemplificou o amor incondicional, a paz e a fraternidade. Essa mensagem está registrada em todos os quatro Evangelhos e é a que todas as religiões cristãs pregam. O amor antes da justiça.

O Natal de Jesus, além de celebrar, simbolicamente, o seu nascimento, é um dia dedicado ao amor incondicional, ao perdão e, por consequência, à fraternidade, à solidariedade, à paz entre os humanos. Deve ser um dia em que as famílias se reúnem para a celebração do amor e do perdão. Um dia para uma profunda reflexão sobre a Vida, as escolhas, os sonhos, as realizações. Esse é o Natal de Jesus.

Outras religiões têm solenidades diferentes para a celebração do amor e do perdão, como o budismo, por exemplo, e outras religiões ou seitas orientais.

O natal dos homens, contudo, na maioria dos que se dizem cristãos, ignora totalmente o sentido dessa data cristã e transforma o Natal de Jesus numa festa pagã, regada à comilança e ao farto consumo de bebidas alcoólicas, desregradamente. Por outro lado, o marketing explora essa data para o consumo, o ter. É obrigatório a troca de presentes. E há pessoas que reclamam acintosamente do valor ou da qualidade do presente, que deveria ser apenas o simbolismo do amor e da fraternidade.

Que neste Natal, os cristãos possamos refletir sobre essas questões e celebrar Jesus, na sua essência, na sua mensagem de amor, tendo presente as suas bem-aventuranças. O evangelista Mateus as sintetiza magistralmente:

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de Justiça, porque serão fartos.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque encontrarão a Misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a face e Deus.

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da Justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem, perseguirem e mentirem, dizendo todo mal contra vós por minha causa.

Exultai e alegrai-vos, porque é grande vosso galardão nos céus, porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.”



MISCELÂNEA
BOM JARDINENSE

Alberto Barboza Serrano

AUTOMÓVEIS

(Do livro MISCELÂNEA BOM-JARDINENSE,
de Alberto B.Serrano, com Manoel Erthal)

O primeiro automóvel de passeio a explorar as nossas estradas, pertenceu ao Dr. Péricles Correa da Rocha, prestigiado engenheiro e político local. Chegou o moderníssimo Metz num dos vagões da antiga Leopoldina, em outubro de 1912.

Em 1913, o mesmo proprietário desfilava com justificado orgulho por nossas ruas o maravilhoso utilitário Overland.

A partir daí, vários outros fazendeiros e comerciantes se aventuraram na compra de novos modelos até que, por volta de 1928, o popular Fordeco reinava absoluto, tanto aqui quanto no resto do país.

Eram veículos sem qualquer conforto, gastadores e barulhentos, mas de resistência comprovada. Os pneus, grandes e finos, com seus aros vazados, permitiam a colocação de correntes ao redor, para que não ficassem presos nos atoleiros das estradas, nos períodos de chuva.

A título de curiosidade: em 1956, foram licenciados no município, duzentos veículos e, em 2000, mais de dois mil e cem.

Meu Pai e o Fordeco do Dr. Péricles

Sebastião A.B. de Carvalho



Papai, o saudoso jornalista Antonio Ferreira de Carvalho, bonjardinense, trabalhou, quando jovem, para o Dr. Péricles Correa da Rocha, no escritório do comércio daquele notável empreendedor. Várias vezes ele me contou, com orgulho, que foi ele quem primeiro dirigiu o fordeco importado por seu empregador, o primeiro a circular em Bom Jardim! Recentemente estive na Fazenda Bom Jardim e conheci a garagem onde ficava o automóvel, e resolvi colher uma foto, que estampamos nesta página. O Sr. Décio Frieri, Secretário de Cultura do município, esmera-se em conservar os pontos históricos, sendo esta garagem um deles, tendo meu pai como um dos protagonistas.



RELACIONAMENTO IPHONE

Na atualidade, ainda que muitos não tenham percebido, a vida, com todas as suas riquezas, é fugaz, isto é, apresenta-se como algo que foge ou corre, velozmente, de tudo que possa significar “permanência”, possa traduzir valor de sustentação para duradouros relacionamentos humanos.

Zigmunt Bauman, em seu livro “Amor Líquido”, ao analisar, de maneira mais simples e próxima do cotidiano, as relações amorosas e algumas particularidades da “modernidade líquida”, afirma que a humanidade vive “tempos líquidos”, onde nada é feito para durar, para permanecer, nada é sólido. Tudo foge, corre, escorre como água por entre nossos dedos. Os relacionamentos são construídos através de laços frágeis, momentâneos e volúveis, independentemente de serem reais ou virtuais.

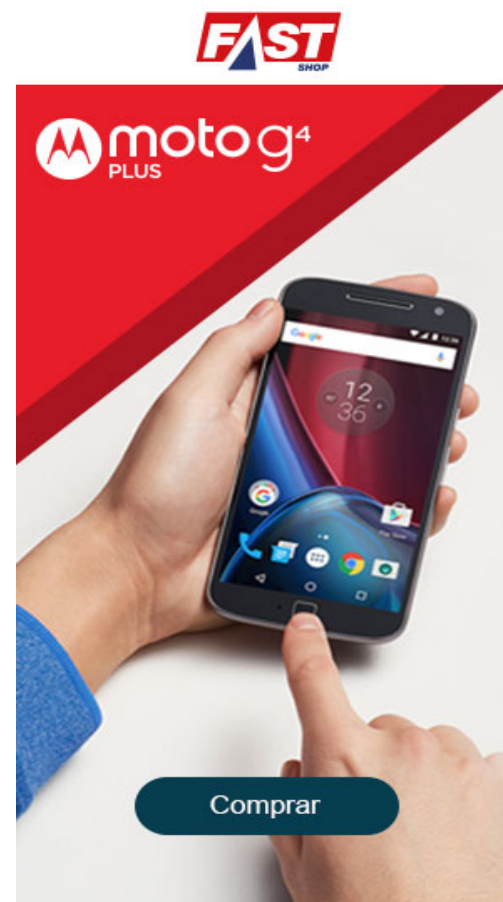
Tais relacionamentos, fragilizados, momentâneos e volúveis, são frutos de uma enorme dificuldade que nós temos para estabelecer uma comunicação que seja de fato afetiva. Uma comunicação que expresse os sentimentos e ideias do “eu”, na relação com o “outro”, procurando a aproximação pela empatia, pela igualdade de sentimentos. Uma comunicação que, mais do que uma mensagem e dois personagens, constitua uma atitude em prol do bem comum. Uma comunicação sustentada na nossa capacidade de desenvolver um olhar pelos olhos do outro, ainda que o outro não esteja de acordo com aquilo que pensamos. Nos relacionamentos atuais, fugazes, fragilizados, momentâneos e volúveis, em decorrência das múltiplas exigências nascidas e consolidadas no “aqui e no agora”, como convém a uma sociedade de mercado, as pessoas são tratadas como bens de consumo, ou seja, objetos que não sendo atualizados devem ser trocados por versões mais aperfeiçoadas. Vivemos a era do **relacionamento iphone**, onde a cada novo modelo, com novas tecnologias, o antigo é descartado.

No relacionamento iphone, as relações terminam tão rápido quanto começam. Terminam com o “desconectar-se” das responsabilidades que estão presentes em um relacionamento de longo prazo. Neste tipo de relacionamento “*falta escuta, sobra discurso; falta conversa, sobra rispidez e mau humor; falta gentileza e cordialidade*”. Falta, sobretudo, o amor, aquele identificado com o afeto e o cuidado.

O relacionamento iphone coloca o amor, aquele que representa a essência de nosso mistério, como algo fora de moda. O amor é banalizado, difundido e comercializado pela mídia e outros instrumentos de “docilização” como uma experiência identificada com o descompromisso,

com uma relação sustentada na superficialidade dos laços afetivos. Vejam o absurdo: em uma balada, após um processo de sedução, ter relações sexuais com uma pessoa, ainda que jamais tenhamos condições de encontrá-la novamente, é “fazer amor”.

Ao tornar o amor algo superficial, sem raízes no solo interior do ser humano, o relacionamento



iphone não permite que as pessoas sintam que são amadas, queridas, desejadas, ouvidas e amparadas. Muito menos que fazem falta. Ao não ter a possibilidade de vivenciar o verdadeiro amor, na sua expressão de acolhimento e cuidado, o ser humano perde a sua capacidade de ter amor próprio, ou seja, a capacidade de ter respeito por si mesmo, de amar-se. “*Quem não se ama de verdade, não possui controle emo-*

cional, não compreende as pessoas, está sempre, ou a maior parte do tempo, de mal com a vida, guarda raiva, rancor, nunca está disposto a perdoar e não tem coragem, confiança e segurança para recomeçar”.

Diante de uma realidade tão preocupante, representada por incertezas e mudanças repentinas, pelo relacionamento iphone, onde o que deveria ser duradouro é momentâneo, onde a fragilidade das relações humanas é uma verdade incontestável, resta-nos uma questão: existe a possibilidade de mudança? Acredito que sim.

A mudança deve passar necessariamente pelo cultivo de um mundo novo, sustentável e justo, que respeite e acolha as diferenças e, mais do que tudo, consolide a igualdade social, tendo como estrutura de sustentação o verdadeiro sentido do amor.

O Professor José Augusto Abreu Aguiar exerce o magistério salesiano no município de Macaé, RJ. Aceitou contribuir com artigos de sua autoria, para ajudar na conscientização da juventude de nossa Terra.



A VERDADE

jornal on line
sbccarvalhosbc@gmail.com
www.nitcult.com.br



1941 - 2016

75 ANOS de existência!



Maria e Antonio, na década de 1930



Décio Frieri, Sebastião e Rosa Maria

Quando, na década de 1940, em plena segunda Guerra Mundial, o jornalista Antonio Ferreira de Carvalho resolveu deixar Bom Jardim para retornar a Cantagalo, não imaginou que o jornal A VERDADE, que criou e editou nesta terra, ressurgiria, 74 anos depois, pelo trabalho de seu filho, o jornalista Sebastião Antonio Bastos de Carvalho. Por conta disso, A VERDADE completou, no dia 20 de abril de 2016, 75 anos de existência, tendo voltado a ser editado, desta vez on line.

Isso foi possível pelo apoio do Secretário de Cultura de Bom Jardim, Sr. Décio Frieri, que, coadjuvado pelo Prof. Marlon Rodrigues, nos incentivou, inclusive fornecendo uma cópia da coleção digitalizada de A VERDADE. Também nos indicou como possível colaborador o escritor Alberto Serrano, que mantém uma coluna no jornal.

Contamos ainda com as colaborações dos escritores Celso Frauches e José Augusto Abreu Aguiar, que deliciam os nossos leitores com

artigos informativos e interessantes, que emprestam ao jornal o padrão de qualidade de que Bom Jardim é merecedor.

Alberto escreve *Miscelânea Bom-Jardinense* com narrativas extraídas de seus vários livros; Celso Frauches comenta fatos e ideias com conhecimento e maestria; José Augusto apresenta-nos a filosofia e pedagogia salesianas, para benefício de nossos jovens de todas as idades; Marlon, com seu Portal Bom Jardim, fornece-nos matérias do cotidiano bom-jardinense, o que confere atualidade ao jornal.

Enfim, com esse trabalho on line, o antigo jornal A VERDADE, que remonta à década de 1940, quando o mundo vivia dias conturbados pela Guerra Mundial, ressurgiu com força, oferecendo-se a todos, através da rede mundial de computadores.

O sonho do jornalista ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO revive com a ação desse pequeno grupo, e hoje ostenta orgulhosamente a marca de seus 75 anos de existência!



Alberto



Celso



José Augusto



Marlon